



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Ata - Comissão Permanente		
Saúde e Saneamento		
Reunião: 23ª Ordinária	Sessão legislativa: 1ª	Legislatura: 19ª
Data: 14/7/21		
Horário de início: 13h8min		Horário de encerramento: 14h22min
Local: Plenário Helvécio Arantes		
Vídeo da reunião disponível no portal da Câmara		

ABERTURA

Sob a presidência do vereador Dr. Célio Frois e com a presença dos vereadores José Ferreira e Cláudio do Mundo Novo, todos em presença remota, reuniu-se a comissão.

Havendo quórum, o presidente declarou abertos os trabalhos.

ORDEM DOS TRABALHOS

O presidente comunicou a inversão da ordem da pauta, que passou a ser apreciada da seguinte forma:

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

EM TURNO ÚNICO: 1) Requerimento de Comissão nº 751/21 - realização de audiência pública, com a finalidade de “debater a utilização do cateter hidrofílico para o manejo da bexiga neurogênica na rede de saúde da Prefeitura de Belo Horizonte”, no dia 22/9/21, às 13 horas, no Plenário Helvécio Arantes. Autoria: vereador Irlan Melo.

Aprovado por unanimidade.

O presidente registrou a presença remota do vereador Léo.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

2) Requerimento de Comissão nº 789/21 - realização de visita técnica, com a finalidade de “averiguar as condições do local situado à Avenida dos Andradas esquina com Rua Itaguá, nº 74, com a finalidade de buscar uma solução para a utilização do local como bota-fora. A realização desta visita técnica se justifica pelo acúmulo de lixo, atraindo assim diversos animais peçonhentos para local, o tornando abandonado e perigoso para os transeuntes que por ali passam”, no dia 29/7/21, às 10 horas, na Avenida dos Andradas esquina com Rua Itaguá, nº 74. Autoria: vereador José Ferreira.

Aprovado por unanimidade.

EM PRIMEIRO TURNO: 3) Projeto de Lei nº 94/21 - “Dispõe sobre o direito dos usuários do SUS residentes no Município ao acesso à informação acerca de sua saúde”. Autoria: vereador Cláudio do Mundo Novo.

O vereador Dr. Célio Fróis discutiu o projeto.

O presidente registrou a presença remota do vereador Bim da Ambulância.

O vereador Cláudio do Mundo Novo discutiu o projeto.

Foi aprovado, por unanimidade, o parecer do relator, vereador Dr. Célio Frois, pela aprovação.

Registre-se que o vereador Cláudio do Mundo Novo não participou da votação do projeto, por ser o autor do projeto de lei.

OUTROS ASSUNTOS DA COMISSÃO

O presidente deu ciência à comissão do recebimento de resposta aos requerimentos de comissão nºs 138, 307, 345, 394, 419, 421, 456, 543, 554 e 577/21.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Finalidade: debater sobre a valorização dos profissionais de saúde do Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte - SUS-BH - da linha de frente do combate à pandemia da covid-19

Requerimento de Comissão nº: 735/21

Autoria: vereador Dr. Célio Frois

O presidente afirmou esperar que a audiência seja uma interlocução com a Prefeitura de Belo Horizonte - PBH.

Compuseram a mesa, em presença remota: 1) a diretora estratégica de Pessoas, Nathália de Faria, representando o secretário municipal de Saúde, Jackson Machado Pinto; 2) o assessor de Relações de Trabalho, Almiro Melgaço, representando o secretário municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, André Abreu Reis, e a subsecretária de Gestão de Pessoas da Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão, Fernanda de Siqueira Neves; 3) a vice-presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Belo Horizonte - Sindibel, Ilda Aparecida de Carvalho Alexandrino; 4) André Christiano dos Santos, representando o diretor-presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais - Sinmed-MG, Jordani Campos Machado; 5) Ariete Araújo, representando o diretor-presidente do Sinmed-MG, Jordani Campos Machado; 6) a diretora da área de Saúde do Sindibel, Cleide Donária de Oliveira.

O vereador Cláudio do Mundo Novo disse que é preciso valorizar os profissionais do Sistema Único de Saúde - SUS - que atuam no combate à pandemia de covid-19.

Ilda Aparecida de Carvalho Alexandrino afirmou que o serviço essencial não é representado só pela área da Enfermagem, mas também pelos garis, fiscais e demais categorias que não pararam suas atividades durante a pandemia. Falou



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da Saúde, os quais colocam suas vidas em risco para salvar outras vidas. Observou que 16 milhões de vidas foram salvas graças a esses servidores públicos. Disse que sente pela perda de mais de 530 mil vidas no País. Afirmou que a área da Enfermagem não é valorizada e sofre precarização do trabalho. Destacou que a terceirização nessa área está avançando. Acrescentou que ela ocorre não devido à falta de bons profissionais, mas sim pelas más condições de trabalho. Observou que a categoria é organizada e os trabalhadores se uniram no contexto de acolhimento à população durante a pandemia de covid-19. Disse que há falta de profissionais na linha de frente do combate à pandemia. Apontou a falta de segurança em unidades de pronto atendimento no Município, onde muitos profissionais da Saúde têm sido vítimas de violência e assédio moral. Citou a complementação salarial para os profissionais da Saúde. Disse que é necessária uma revisão do salário da categoria pela PBH, principalmente pelo fato de que os servidores efetivos da carreira possuem salário abaixo da média do mercado. Pediu que a Casa ajude a promover a conscientização dos munícipes para que valorizem os profissionais da área da Enfermagem. Destacou o Projeto de Lei nº 2.564/20, do Senado Federal, que fixa o piso salarial para os enfermeiros.

O presidente afirmou ter conversado com o senador Rodrigo Pacheco sobre o mencionado projeto de lei. Disse que a área da Saúde necessita dos profissionais da Enfermagem. Apontou dificuldade para completar o quadro de funcionários em hospitais de Belo Horizonte, devido aos baixos salários pagos. Afirmou que está à disposição para dialogar com o Poder Executivo, a fim valorizar esses servidores.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Cleide Donária de Oliveira disse que ficou satisfeita com a intervenção feita pelo presidente desta comissão junto ao senador Rodrigo Pacheco. Afirmou que a categoria luta pela aprovação do Projeto de Lei nº 2.564/20 e observou que vários projetos sobre esse assunto passaram pela Câmara dos Deputados nos últimos 20 anos. Acrescentou que a categoria procura os entes federativos e as entidades nacionais de representação da Enfermagem em busca de valorização da categoria. Declarou que, durante a pandemia, foi notável a importância do profissional da área da Enfermagem e disse que espera valorização profissional após a imunização da população. Disse que, nas unidades básicas de saúde, há situações como: 1) pacientes graves que chegam à unidade e precisam ser entubados ali; 2) técnicos de enfermagem, por vezes, precisam permanecer no centro de saúde depois do fim de seus horários de expediente, aguardando a chegada de ambulância para que pacientes sejam transferidos para as Unidades de Pronto Atendimento - UPAs, pois o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Samu - não consegue buscá-los em tempo hábil. Acrescentou que os trabalhadores do Samu recebem baixos salários e disse que a complementação salarial está prevista somente até o final deste ano. Afirmou que esses trabalhadores tiveram seus horários de alimentação reduzidos, passaram por situações em que precisaram levar mais de dois pacientes na mesma ambulância e se sentiram impotentes durante a pandemia. Disse que as UPAs não possuem equipamentos de Centro de Terapia Intensiva - CTI - nem número adequado de profissionais. Destacou a dificuldade em completar o quadro de profissionais necessário para o funcionamento adequado das unidades de saúde. Apontou a falta de estrutura física dos locais de atendimento, o que resultou em superlotação durante o período mais crítico da pandemia. Falou sobre o estado



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

fragilizado da saúde mental de trabalhadores e gerentes da área da Saúde. Pediu sensibilidade da Casa e da PBH para a valorização e a aprovação de piso salarial e abono covid-19 para esses profissionais.

Ariete Araújo disse que a pandemia evidenciou deficiências que já existiam na área da Saúde. Afirmou que o quadro de profissionais das UPAs está desfalcado e citou que houve plantões sem médico responsável. Declarou que não há remuneração digna a esses profissionais e apontou que muitos preferem migrar para a rede privada. Destacou a falta de concurso público para a área e a precariedade dos vínculos de trabalho. Acrescentou que o índice de rotatividade é muito grande, o que prejudica o serviço prestado. Destacou a falta de segurança nas UPAs. Disse que, apesar de haver lei federal permitindo o pagamento de adicional covid-19, nenhum profissional da PBH recebeu esse adicional.

André Christiano dos Santos afirmou ser importante a discussão sobre a valorização dos profissionais da linha de frente do combate à pandemia da covid-19. Destacou que, mesmo sem perspectiva de vacina, eles colocaram as suas vidas e as de seus familiares em risco para atender à população. Disse que, em um primeiro momento, percebeu comoção da sociedade pelos profissionais da Saúde, mas, agora, há violência devido ao tempo pelo qual se estende a pandemia no País e pelos mais variados motivos. Afirmou que entende o cansaço da população, mas os profissionais da Saúde estão trabalhando em alto grau de exaustão, conforme divulgado por pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz. Destacou o congelamento da contagem de tempo de serviço de servidores efetivos, inclusive para os profissionais da Saúde da linha de frente. Disse que a existência de servidores concursados é o que mantém o direito à saúde do brasileiro e a



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

estabilidade desses servidores, recentemente, mostrou-se necessária. Citou a criação do abono covid-19 pelo governo federal e apontou que o Poder Executivo não implementou em Belo Horizonte. Afirmou que os profissionais têm conhecimento das dificuldades financeiras dos entes federativos, mas é necessário estabelecer prioridades em situação de pandemia. Declarou que é preciso rever a política salarial dos profissionais da Saúde e procurar descobrir quais são as razões para que estes não queiram trabalhar no serviço público. Observou que os equipamentos e materiais de proteção individual estão aquém do esperado em situação de pandemia.

Nathália de Faria disse que irá levar a discussão à PBH para seja encontrado um caminho de valorização desses profissionais. Declarou que essas pautas nunca deixaram de ser prioridade na Secretaria Municipal de Saúde e afirmou saber que esses profissionais estão exauridos. Destacou a importância da categoria na pandemia e disse que, sem os profissionais da Saúde, os indicadores de Belo Horizonte não apresentariam um melhor índice em comparação ao de municípios vizinhos. Falou sobre a dificuldade gerada pela falta de profissionais em unidades de saúde, onde há diversas vagas em aberto. Disse que há concurso público em andamento, com vagas para todas as categorias da área da Saúde, e as provas, com mais de 43 mil inscritos, serão realizadas no dia 25/7/21. Afirmou que houve empenho para apresentar compensação remuneratória para a Enfermagem, área com a maior defasagem salarial. Disse que a PBH procura dialogar com o sindicato da categoria e declarou que, apesar de representar a Secretaria de Saúde nesta reunião, não tem competência para tomar decisão sobre a administração de pessoal. Falou sobre o programa Movimenta PBH e disse que



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

ele conta com a parceria da Subsecretaria de Gestão de Pessoas. Destacou a existência de projeto de acolhimento psicológico, para qualquer profissional que tenha interesse, e informou que esse projeto mantém ações, virtuais ou presenciais, de promoção à saúde. Informou que a PBH dará prioridade à revisão salarial do plano de carreira da Saúde assim que for possível.

O vereador Cláudio do Mundo Novo retirou-se da reunião.

Almiro Melgaço afirmou que há, na Subsecretaria de Gestão de Pessoas, parceria com a Secretaria Municipal de Saúde para reduzir os efeitos do atual momento e avançar nas pautas apresentadas pelos profissionais da área da Saúde. Declarou que existem demandas que precisam de atenção por parte da PBH e pediu apoio da Casa em tal situação. Disse que a revisão do plano de carreira dos profissionais da área da Saúde é discutida desde a anterior gestão municipal. Afirmou que, no entanto, não conseguiram avançar nessa questão porque há prioridades relacionadas ao equilíbrio financeiro do Município e, além disso, não desejam atrapalhar acordos já firmados com os servidores.

O presidente disse que o espaço da Casa estará sempre aberto aos convidados desta audiência para discutir as questões ligadas à Saúde. Declarou que esta comissão está empenhada em buscar solução junto à PBH para possibilitar maior valorização dos profissionais da linha de frente do combate à pandemia de covid-19. Agradeceu o empenho, o comprometimento e o esforço desses profissionais para garantir à população saúde pública de qualidade, sobretudo em meio a esta pandemia.

ENCERRAMENTO

